

XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA

Biodiversidade e Sustentabilidade

Resumos

7 a 11 de fevereiro de 2010
Hangar - Belém - PA

Congresso Brasileiro de Zoologia (28.: 2010: Belém, PA)

Biodiversidade e Sustentabilidade.

Resumos. Belém, PA: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2010.

1.706 p.

1 Zoologia – Brasil – Congressos. I. Montag, Luciano, org. II. Título.

CDD: 591

Área: HEXAPODA
Código: HEXA0247

DIVERSIDADE DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS NOS CORPOS HÍDRICOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO SALOBO, BACIA DO RIO ITACAIÚNAS, MARABÁ, PARÁ

Aquino, T. C. H.; Jesus, A. J. S.; Júnior, M. M.; Camargo, M.; Giarrizzo, T.

E-mail: critaquino@yahoo.com.br

Instituições dos autores: LABORATÓRIO DE BIOLOGIA PESQUEIRA E MANEJO DE RECURSOS AQUÁTICOS - UFPA, LABORATÓRIO DE BIOLOGIA PESQUEIRA E MANEJO DE RECURSOS AQUÁTICOS - UFPA, EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, COORDENAÇÃO DE RECURSOS PESQUEIROS E AGRONEGÓCIO – IFPA, , LABORATÓRIO DE BIOLOGIA PESQUEIRA E MANEJO DE RECURSOS AQUÁTICOS - UFPA

Os macroinvertebrados bentônicos são frequentemente utilizados como indicadores de impacto sobre a integridade ecológica de rios e riachos, pois as modificações na estrutura das suas comunidades e populações e na sua densidade podem refletir a perda de qualidade química da água e perda de habitats físicos. No presente trabalho foram estudadas as variações espaço-temporal de macroinvertebrados bentônicos nos corpos hídricos na área de influência do Projeto Salobo, localizado no município de Marabá, Pará. Coletas padronizadas foram realizadas durante o período chuvoso (fevereiro/2008) e o período seco (julho/2008), em 14 pontos de amostragem distribuídas nas bacias do rio Itacaiúnas, rio Cinzento e Igarapé Salobo. A fauna de macroinvertebrados bentônicos foi amostrada em áreas marginais com um coletor tipo “core” (100 mm de diâmetro), tomando-se três pseudo-réplicas. A fauna de macroinvertebrados apresentou densidade total média e desvio padrão de 4.817 ± 1.887 ind.m⁻² (valor mínimo de 127 ind.m⁻² e máximo 13.624 ind.m⁻²). Para o período de cheia a densidade média foi de 3.280 ± 2.315 ind.m⁻² e para o período seco de 2.357 ± 2.699 ind.m⁻². Quanto às guildas funcionais, os maiores valores de densidade total foram: coletores (78%), parasitas (15%) e predadores (5%). Os raspadores apresentaram um valor baixo, enquanto que filtradores, fragmentadores e generalistas apresentaram uma densidade inferior a 1%. A análise de ordenação (MDS) dos pontos de coleta, aplicada para as densidades de táxons mostrou um forte componente temporal. Através da ANOSIM verificaram-se diferenças significativas entre os períodos de cheia e seca (Global R: 0,226; $p < 0.01$) enquanto que para as bacias não foram detectadas diferenças (Global R: -0,03; $p > 0,1$). A estrutura da assembléia de macroinvertebrados não variou entre as bacias, entretanto o fator sazonalidade foi fortemente influenciador, onde os períodos de cheia e seca apresentaram densidades diferentes, tanto a respeito dos grupos funcionais quanto aos táxons.

Palavras-Chave: macrofauna bentônica, diversidade, igarapés

Financiador: VALE - SALOBO Metais S.A. & HABTEC Engenharia Ambiental.